

Preço avulso — 20 réis

GRANDE ELIAS

SEMÁNARIO
ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL SECRETARIO DA REDACÇÃO
Joaquim dos Anjos Hogan Teves

PROPRIETARIOS: — Hogan Teves, Henrique Pereira e João Costa

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS

LISBOA — Série de 15 numeros 300 rs.
FÓRA DE LISBOA — Série de 15 numeros 400 rs.

LISBOA

8 de setembro de 1904

Editor: THOMAZ RODRIGUES MATHIAS

Composição e Impressão na Typographia d'«A EDITORA»
Largo do Conde Barão, 50

Individualidades Artísticas

Souza Bastos

Sente-se a gente bem quando tem de escrever a respeito de um homem de talento e de um incançável trabalhador.

E' o caso que se dá agora. Souza Bastos é actualmente o homem que melhor conhece o theatro em todas as suas variadas accepções. Ninguem como elle para dirigir essa complicada machina, em cujas engrenagens teem succumbido tantos homens de esforço valioso, de vontade inquebrantavel.

E' um ensaiador de muito merecimento e a elle se deve a montagem scenica de innumeras peças que cahiram no agrado geral.

Tem ido por diversas vezes ao Brasil, onde o publico d'aquella grande nação sempre o distinguiu e apreciou, fazendo justiça ao seu alto valor e aos seus vastos recursos intellectuaes.

Como auctor dramatico, tem uma bagagem enorme e toda ella de incontestavel valor. Dramas, comedias, scenas comicas, monologos, de tudo ha no repertorio d'esse homem extraordinario que se multiplica, que quasi não come nem dorme para consagrar toda a sua existencia ao theatro.

Tambem abordou o genero magicas, escrevendo *O Primo de Satanaz*, *O Diadema de Fogo*, *O castello azul*, *A feiticeira da Torre Velha*, *A fada de coral* e *A fada do amor*.

Nas revistas então é de uma graça e de uma facilidade assombrosas. Quem não se lembra ainda do celebre *Tim tim por tim tim*, que deu um sem numero de representações, sempre acolhido pelos applausos

do publico, sempre victoriado por todos os que conhecem o theatro?

Como empresario, tem posto em scena peças de bastante valor, resuscitando as antigas operas comicas, em que sua esposa, a gentil actriz Palmyra Bastos, dá um relevo especial ás personagens, chegando a sahir-se bem dos mais temiveis confrontos.

Quem conheceu Palmyra Bastos nos seus

O theatro deve-lhe muito. E' um apostolo fervente da scena, um emprehendedor audaz, um homem emfim de vontade e energia, para quem não existem difficuldades.

O seu livro *Carteira do Artista* é um precioso repositorio de dados biographicos e noticias theatraes, onde os mais eruditos podem ir beber esclarecimentos.

Tem outro livro, *Coisas de theatro*, em que relata, com mão de mestre, diversos episodios scenicos e que merece ser lido, porque ha n'elle grande estudo e observação.

Foi tambem jornalista de valor, collaborando assiduamente em diversos periodicos, e creou os jornaes de theatro: *O Palco*, *O Espectador Imparcial*, *A Arte Dramatica* e o *Tim tim por tim tim*, todos muito bem redigidos e de critica serena e imparcial.

O *Grande Elias*, publicando o retrato de Souza Bastos, presta assim a sua homenagem a um dos homens que mais teem engrandecido o theatro portuguez.

JOAQUIM DOS ANJOS.



Souza Bastos

primeiros papeis, nunca havia de dizer que essa actrizinha que principiava balbuciante havia de chegar a ser a grande artista que hoje assombra o publico com as suas prodigiosas creações.

Deve-o incontestavelmente ao seu talento, mas tambem contribuiu muito para isso a varinha magica d'aquelle que é hoje seu esposo e que lhe foi mestre dedicadissimo.

hespanhol Chapi.

Os Frades Mostenses foram ha annos representados no Real Colyseu de Lisboa por uma modesta companhia, que durante alguns mezes explorou aquella casa de espectaculos, encarregando-se então das partes principaes as actrizes Mercedes Blasco, Carolina Santos e Elvira de Jesus, e os actores Pedro Cabral, Christiano Telmo, Santos Junior, Antonio Salvador, etc., sendo por essa razão esta zarzuela já conhecida do nosso publico.

Foi muito sensata a resolução da empresa em

Theatro da Trindade

A empresa d'este theatro andou muito acertadamente em inaugurar a presente época theatral com a chistosa zarzuela em tres actos, *Os Frades Mostenses*, traduzida pelo sr. João Soller, com uma scintillante e graciosa musica do inspirado compositor

fazer *reprise* de uma peça cujo exito era quasi certo, attendendo aos muitos episodios e scenas engraçadissimas de que está recheada, tendo algumas de felicissima concepção, ás quaes os principaes artistas souberam dar superior relevo.

A parte de Laura (educanda) que era desempenhada antigamente pela actriz Mercedes Blasco, foi agora confiada á novel actriz Georgina Cardoso, que se houve por fórma a merecer, com justiça, os applausos de todos.

Georgina Cardoso tem admiraveis condições para vir a ser uma excellente actriz, como por vezes aqui temos dito; porque, com os innumerados requisitos de que dispõe, não lhe será difficil triumphar dos muitos escolhos que na sua carreira terá de encontrar.

Gomes foi impagavel Merece-nos elogiosas referencias, pela acertada interpretação dada á parte de *Azemel*; sem exaggeros, fez realçar a typica personagem, fazendo rir sem esforço os numerosos espectadores, que em todos os fins de acto lhe tributaram fartos e justissimos applausos.

A interpretação das restantes partes foi confiada aos principaes artistas da companhia, dando-nos um acceitavel conjuncto, merecendo no emtanto especial menção os actores Queiroz, Santinhos, Almeida Cruz, Francisco Costa, Conde e a actriz Amelia Barros. A encenação a cargo de Pedro Cabral e o apuro de Affonso Taveira, bem.

Contribuiram para o bom exito da peça a parte orchestral, e córos, confiada aos distinctos maestros Del Negro e Luiz Filgueiras.

N'este theatro foi inaugurado um novo panno annunciador, pintado pelo distincto scenographo Augusto Pina, que foi muito feliz no seu trabalho.

J. C.



Theatro Avenida

Mais uma *reprise* nos apresentou na sexta feira ultima a empresa d'este theatro, que tem caprichado em variar os seus espectaculos, pondo em scena desde a abertura (em julho) da época de verão até agora, nada menos de sete peças em *reprise*, qual d'ellas a mais alegre e propria da estação que vamos atravessando, escolha esta devida á habilitade e intelligencia de Souza Bastos que, como poucos, conhece o sabor do publico e sabe manter uma companhia com tão bons elementos, tendo á sua frente a figura proeminente de Palmyra Bastos.

Ainda no numero passado do nosso semanario nos occupámos d'a *Grã Duqueza de Gerolstein* e já hoje vamos falar de outra peça, *A Niniche*, engraçada e applaudida operetta, traduzida pelo sr. Souza Bastos, com musica de Mario Boulard.

Como em épocas anteriores, agradou extraordinariamente a graciosa peça; nem podia deixar de ser assim, visto a protagonista ter sido confiada agora á gentil actriz Palmyra Bastos, que n'esta peça mostrou mais uma vez os seus valiosos dotes artisticos, mantendo em toda a linha, no primeiro acto, a personagem da condessa de Corniski, esposto no diplomata do mesmo titulo e apresentando-nos no segundo acto uma *Niniche* encantadora de regresso á sua antiga residencia, onde se vê rodeada de tudo quanto lhe fazia saudades dos seus antigos tempos de mulher mundana e de vida facil.

A distincta actriz foi calorosamente applaudida pelo seu trabalho.

Completaram o bom conjuncto d'esta peça os estimados actores, Alfredo de Carvalho, que desempenhou com a sua graça habitual o papel de conde de Corniski, valendo-lhe bastantes applausos, Antonio Sá, muito correcto no banheiro, bem como Cabral no papel de Armando, Augusta Guerreiro no da viuva Sillery e Roldão no engraçado Desablets; os restantes artistas contribuíram tambem para o bom conjuncto.

Muito acertada a direcção musical do maestro Capitani, que no final do espectáculo foi chamado, bem como todos os artistas, e Salvador Marques, encarregado da encenação.

H. P.



Porque é que quasi todas as actrizes teem *barbas*?

— Porque são poucas as damas, que deixam de usal-as... no espartilho.

Instantaneos theatraes

Invento photographico do «Grande Elias»

4.º cliché

Bello artista! P'la figura vemos todos, n'um momento, que é pequeno de estatura, diminuta creatura, mas que é grande no talento.

Bem percebem, p'lo retrato, que o seu rosto é de attrahir e que o typo mais pacato não precisa bater matto, se quizer morrer a rir.

A quem tenha a maior pena, das crueis e attribuladas, quem lhe *vale* é elle em scena, co'uma fala bem pequena, que produz mil gargalhadas.

Se não 'está millionario, é porque não lhe é preciso. Foi um dia *Commissario de Policia*, e humanitario, condemnava a gente... ao riso.

A. G.



MOVIMENTO THEATRAL

O elenco da companhia do Gymnasio, sob a direcção do actor Valle, é o seguinte:

Actrizes: Jesuina Marques, Barbara Volckart, Palmyra Torres, Jesuina Saraiva, Virginia Farrusca, Palmyra Ferreira, Judith Garcez, Laura Ruth e Deolinda Campos.

Actores: Joaquim de Almeida, Julio Soller, Telmo Larcher, Cardoso, Alexandre Ferreira, Augusto Machado, Sacramento, José Monteiro, Raul Soares, Pereira, José Simões Coelho e Silvestre Alegrim.

Os dois ultimos teem o curso do Conservatorio. No mesmo theatro estrear-se-hão duas novas actrizes, cujos nomes não são ainda conhecidos.

* Já entrou em ensaios na Trindade a magica de Eduardo Garrido, com musica de Cyriaco de Cardoso, **O relógico magico**, que irá á scena depois da zarzuela **Os frades mostenses**.

* Está annunciada para a proxima semana, no Principe Real, a primeira representação da revista de Machado Correia e Accacio Antunes, **O anno em tres dias**.

São os seguintes os numeros de musica que o maestro Philippe Duarte escreveu para o primeiro acto:

1.º — Côro de astrónomos. 2.º — Coplas de Aurora. 3.º — Entrada do Satellite. 4.º — Côro de sabios estrangeiros. 5.º — Numero japonéz. 6.º — Côro de candongueiros e guardas fiscaes. 7.º — Coplas da lavadeira. 8.º — Côro de saloios. 9.º — Coplas de Parvoastro. 10.º — Entrada da Primavera. 11.º — Entrada da Chuva. 12.º — Entrada do Vento. 13.º — Coplas de Parvoastro e côro. 14.º — Coplas do saloio do chouriço. 15.º — Côro de saloios. 16.º — Côro de telephonistas. 17.º — Coplas do telephone. 18.º — Conversa telephonica. 19.º — Duetto do telephone sem fios. 20.º — Côro das rosas. 21.º — Final do acto.

* Na *Feira de Alcantara* é o titulo do decimo quadro da revista phantastica **Sem pés nem cabeça**, em ensaios no theatro do Rato.

No segundo acto ha uma marcha triumphal para recepção da *Polivica*, em que entram perto de oitenta personagens.

* Por não estarem concluidos todos os trabalhos para a installação electrica, que a empresa Portulez & C.ª deseja apresentar, fica para a proxima semana a primeira representação da operetta **Os varinos**, que estava marcada para amanhã, 9.

* Deve amanhã, fazer o seu beneficio, com a primeira do **Ao telephone**, no theatro de S. José, do Rio de Janeiro, o actor Luiz Pinto, que faz parte da companhia aqui organisada pelo empresario sr. Eduardo Victorino.

No dia 26 do mez passado tambem alli fez beneficio, com a **Zazá**, a actriz Carolina Falco.

* Faz hoje annos que se estreiou no theatro da Trindade a actriz Amelia Barros, na comedia **Um favor ao Procopio**.

* Em principios do mez de outubro devem chegar a Lisboa, vindos do Brasil, as actrizes Angela Pinto e Carolina Falco, e os actores Luiz Pinto e Carlos Leal.

* Na recita da actriz Claudina Martins e do secretario da empresa do Chalet Theatro da feira do Campo Grande, que hoje alli se realiza, o actor Rebocho representará, mais uma vez, por obsequio, o papel de *Zé* na revista **De pernas para o ar**, original de Baptista Diniz, e ha varios monologos pelos amadores Accacio Caldas e Augusto Bastos.

* O elenco da companhia do popular theatro do Rato, para a época de inverno, é o seguinte:

Actores: Santos Junior, Augusto Carreira, Firmino Brazão, Jayme Dias, Manuel Pinheiro, Viriato Lima, Durão Portugal, Moreira Lagos, Alric e José Silva;

Actrizes: Carolina Santos, Elvira de Jesus, Maria Soares, Leopoldina Velloso, Sacramento, Alda Soares, Josephina, Henriqueta, Lucilia, Adeline, Alda Teixeira, Alice, Lucinda e Antonia,

Maestro: Alagarim, com dezoito professores.

Director de scena: Santos Junior.

Ensaeador: Augusto Carreira.

Machinista: A. Correia.

Ade-ecista: Benoit Junior.

Cabelleireiro: F. Gomes.

Guarda roupa: Carlos Cohen.

Ponto: Avellar.

Coristas: vinte figuras de ambos os sexos, e oito creanças.

O repertorio será o seguinte: a revista **Sem pés nem cabeça**, as magicas **A gata branca** e **O rabo do diabo**, **Zé-Zé**, parodia á **Zá-Zá**, e **A Mascotte**, **Moleiro de Alcalá**, **Testamento azul**, **Capote azul**, **Os Madgyares**, **A filha do sr. Chrispim**, etc.

* No theatro Avenida proseguem os ensaios da operetta **O periquito** em que a actriz Palmyra Bastos desempenha pela primeira vez aquella personagem. A musica é de Nicolino Milano.

* No **Cão do regimento**, que brevemente sobe á scena na Trindade, ha algumas alterações no desempenho; o actor Costa faz o papel de Alfredo de Carvalho; Correia o de Carlos Santos e o que era desempenhado pelo actor Barreiros será agora feito, em *travesti*, pela actriz Bella Dyson Vaz.

* Encontra-se actualmente em Torres Novas a companhia dramatica, organisada pelo actor Luiz Ramos e dirigida pelo actor Manuel Mattos, que, com grande exito, tem representado, entre outras peças, os conhecidos dramas: **Morgadilha de Valfior**, **Voluntario de Cuba** e **Domador de feras**, em que Luiz Ramos tem um dos seus melhores trabalhos.

* De uma local publicada n'um jornal diario, recortamos o seguinte periodo, por nos parecer de suma importancia para animar as artes:

«Correu no meio da maior animação a ultima recita que se realizou n'este grupo, na qual se representou o drama de D. João da Camara, **Rosa Engeitada**, cujo desempenho foi primoroso por parte de todos os amadores.»

Não conhecemos os meritos artisticos dos distinctos amadores que compõem o referido grupo dramatico, mas iamos apostar em como são competentissimos para marcar, ensaiar e representar o **Hamlet** em vinte e quatro horas.



Club Recreativo

Ficou definitivamente marcada para o proximo sabbado, 10 do corrente, a inauguração, a que já nos temos referido, da nova séde d'este club.

Club Recreativo Musical 6 de setembro de 1903

Com o brilhantismo que era de esperar, devido á boa organização do programma, encetou no domingo este prospero club as festas commemorativas do primeiro anniversario da sua fundação.

A's nove horas da noite, houve sarau dramatico

que correu animadissimo, agradando immenso todos os numeros do programma, dos quaes alguns foram bisados, sendo os seus interpretes, com justiça, vivamente applaudidos, bem como o conhecido amador Matheus Ferreira, que tinha a seu cargo a direcção scenica que foi muito acertada.

Terminado o sarau, seguiu-se-lhe a *soirée*, onde se dançou com viva animação até altas horas da noite.

Ante-hontem, houve concerto pela tuna, que foi muito applaudida em todos os numeros que executou, terminando tambem por uma deslumbrante *soirée*.

No proximo domingo continuam as festas, havendo, entre outros attractivos, uma valsa a premio, para a qual se está constituindo um jury.



Galeria Antiga

Delfina Perpetua do Espirito Santo

Entre os artistas theatraes portuguezes, a quem usamos tratar por *velha guarda*, entre esses soldados, firmes sempre no seu posto de honra, n'esse campo de luctas gloriosas, exuberante de flores e de espinhos, destacou-se, por valor incontestado, a actriz Delfina, artista *generica*, que tanto sabia divertir os espectadores, até lhes desafiar o riso escancarado, como conseguiu, no drama, enternecer-os até ás lagrimas.

Companheira desde creança, no theatro de D. Maria, dos primeiros vultos da scena portugueza, collega de Tasso, Emilia das Neves, Manuela Rey, Theodorico, Isidoro, João Anastacio Rosa, e filhos, que ainda hoje são vivas glorias do theatro portuguez, Delfina soube merecer dos escriptores do seu tempo, Silva Tullio, Cordeiro, Mendes Leal, Biester e outros, bellos artigos de critica elogiosa, e os applausos sinceros do publico, que foram a base d'esse eterno monumento de Fama e de Saudade, que a gloriosa artista nos legou.

*
* * *

Evoluções caprichosas d'esta vida, sempre varia, levaram Francisco Palha, tão erudito e espirituoso escriptor, como empregario intelligente, a deslocar do Theatro Normal alguns artistas de melhor nome, formando com elles uma companhia para exploração do theatro da Trindade, recentemente construido.

Delfina foi a menos hesitante na mudança de meio theatral.

A *avósinha*, como lhe chamava Francisco Palha, o talentoso auctor da *Fabia*, não podia deixar de se-

guir o *neto*, e, decorrido pouco tempo, a nobre *avó* da *alta comedia*, a actriz de consciencia impecavel, aquella que, nos lances dramaticos, produzia no auditorio fremitos de espanto, era a artista que mais alegrava as platéas, ao lado de Isidoro, o incomparavel *Bobèche* do *Barba Azul*.

A nobre *avó* transformara-se, mercê do seu talento, em rainha *Clementina*. Trocara as lagrimas em risos; o Tasso pelo Isidoro, o Anastacio Rosa



Actriz Delfina

pelo Augusto, sempre estudiosa, sempre distincta, sempre irreprehensivel.

E' que Delfina sabia representar. Sabia encarnar os papeis que lhe distribuam e enche-l-os de vida propria.

Não deixando magoar-lhe o coração os lances tristes que os seus labios traduziam, soube ser sempre viva, sempre nova, sempre amada.

Por isso, a Saudade não lhe nega lagrimas, nem a Historia um logar proeminente no seu pantheon illustre!

A. G.



Tauromachia

Praça do Campo Pequeno

17.^a corrida

Se Thomaz da Rocha, o sympathico bandarilheiro portuguez, não tivesse ha muito a certeza de que é estimado e querido do nosso publico, teria tido no domingo a confirmação de tal.

A sua festa deixou no publico a melhor impressão, já pelo trabalho no conjuncto, que satisfez, já pelo entusiasmo que sempre reinou, e em que o publico aproveitou todas as occasiões para acclamar o festejado da tarde.

A concorrência foi grande tanto no *sol* como na *sombra*, que tinham todos os logares occupados, escasseando algo simplesmente nos logares de luxo.

Para o magnifico resultado da festa contribuiu, sem duvida, o curro fornecido pelo dr. José Guizado, de Coruche, que na maioria cumpriu, fazendo-lhe o publico uma ovação no fim da lide do 8.^o Bastante merecida, na nosso opinião, pois se não conseguiu apresentar uma corrida com bichos de muito corpo, deu-nos no entanto um curro de touros, além de muito bem tratados, alguns com typo, só producto do esmero e gosto de um verdadeiro *aficionado*, ou de creador que se preza de possuir tal nome.

Entretanto diremos que os mais bravos e nobres foram o 2.^o, 4.^o, 5.^o e 8.^o, os dois primeiros até mesmo finos, e dos que acreditam uma *ganaderia*. Os mais ordinarios foram o 6.^o, 7.^o e 10.^o

Dos cavalleiros, José Bento esteve simplesmente regular no 1.^o touro, nada podendo fazer no 6.^o apesar das suas diligencias.

Em compensação o seu collega José Casimiro teve uma grande tarde, lidando o 4.^o touro com grandes conhecimentos, muita alma e immenso valor, o que lhe valeu continuas e prolongadas, como justas ovações.

E se com os ferros compridos esteve artista, mas artista em toda a extensão da palavra, com os curtos o seu trabalho foi magistral, de molde a n'uma tarde só fazer o nome de um toureiro.

No 9.^o nada conseguiu, mas nem por isso delenciou menos.

O espada *Regaterin* afigurou-se-nos artista de bastante valor, quer com o capote e muleta, quer com as bandarilhas.

Rematou muito bem algumas *largas* e *meias veronicas*, auxiliou por vezes com saber os cavalleiros, e esteve sempre muito trabalhador e opportuno.

Com a muleta, principalmente no 8.^o touro, que era bravo e nobre, teve passes magnificos, rematados com arte e cingindo-se muito, bastando-lhe esse trabalho só por si para se evidenciar como toureiro dos que valem.

Foi pouco feliz com o touro que lhe largaram para bandarilhar, pois era um manso perdido, mas assim mesmo conseguiu fazer-se applaudir pela maneira de preparar as sortes e ir á cara do animal.

Além d'isso, é valente e bom companheiro, e possui grande repertorio de toureio de adorno, pelo que nos parece que deve agradar sempre ao nosso publico, como agora agradeu.

Dos peões, Thomaz da Rocha confirmou ser o bandarilheiro da actualidade, fino e elegante.

Toureou o 5.^o com extraordinario luzimento, empregando tres bons pares a quiebro, dois pares de

16

Folhetim d'O GRANDE ELIAS

ANDRÉ DEL SARTO

Drama em dois actos, de Alfredo de Musset

ANDRÉ

Admira-te, não é verdade, que eu tenha um animo assim? Tambem todos se admiravam, se pudessem um dia saber... Sou da opinião d'elles; uma espadeirada depressa se dá... mas no dia em que eu tiver a certeza de que a minha felicidade está destruida para sempre, hei de morrer, não importa como; até lá, cumprirei a minha tarefa. Sou feito para a paciencia. Para fazer com que aquella mulher me tivesse amor, acompanhei, durante annos, a sua sombra na terra; chegado ao termo da minha carreira, tornarei a começar a obra. Quem sabe o que póde advir da fragilidade das mulheres? quem sabe até onde póde chegar a sua inconsciencia, e se outros dez annos de amor e de dedicação sem limites poderão fazer tanto como um dia de erro?

CORDIANI

Quando queres que eu vá?

ANDRÉ

Está um cavallo ao pé da grade de ferro: dou-te uma hora. Adeus.

CORDIANI

A tua mão, André, a tua mão!

ANDRÉ, voltando atraz

A minha mão! para que? disse-te alguma injuria? chamei-te falso amigo, traidor aos juramentos mais sagrados? disse-te que me matas, escolhi-te para me defenderes? disse-te que perdi outra coisa a não ser o amor da Lucrecia? falei-te de outro desgosto? Bem vêes que não foi ao Cordiani que falei... A quem queres que dê a minha mão? (*Dá alguns passos.*)

CORDIANI (*fazendo-o parar*)

André! em nome do céu! dá-me a tua mão!

ANDRÉ

Não posso. A tua tem sangue (*Torna a entrar no pavilhão.*)

SCENA IV

CORDIANI, MATHURINO e depois DAMIANO

CORDIANI

Mathurino!

MATHURINO (*chegando do fundo á esquerda*)

Que deseja, Excellencia?

CORDIANI

Vae buscar a minha capa e a minha espada e leva-m'as á grade do jardim.

MATHURINO

Vae partir, Excellencia?

CORDIANI

Faze o que te digo.

DAMIANO (*sahindo do pavilhão*)

O André disse-me que te vaes embora, Cordiani, é por algum tempo?

(*Continúa.*)

frente e dois e meio a cuarteo, deixando em conjunto sete e meio pares muito bem collocados.

No 8.º destacou-se em um bello par a quiebro, depois de arrojara a *montera* á cara do bicho, e depois em mais um bom par, tendo já precedido esta faena com dois pares de valor.

O trabalho executado por Thomaz da Rocha foi o sufficiente para lhe ratificar o nome de excellente bandarilheiro, de que deu abundantes e frisantes mostras, applaudindo-o por isso a assistencia delirantemente e sem reservas.

Torres Branco, no 3.º, com uma desenvoltura desusada, e andando com elegancia á cara do touro, marca artisticamente o cuarteo e crava um par magnifico; entrando novamente, colloca em igual sorte outro par, tambem muito bom, e termina com meio par de não menos valor. Muitos e justos applausos.

Com o capote deu-nos provas que é dos poucos que sabem empregal-o com oportunidade, bregando muito e com intelligencia toda a corrida, andando sempre ao lado dos touros, correndo os por direito, tirando-os das crenças e ajudando algumas vezes bem o matador, e revelando ainda muita vista n'um grande quite que fez a José Casimiro no 4.º e pela fórma como tirou o 10.º de cima de Francisco Cruz, quando este foi colhido. Por tudo isso o publico não lhe regateou applausos, de todo ponto justissimos.

A tarde de domingo foi para Torres Branco uma confirmação de que é dos que valem e sabem, faltando-lhe só que nas demais corridas se mostre tão confiado e habilidoso como esteve n'esta.

Jorge Cadete teve uma superior *gaiola* no 2.º, deixando um par soberbo, e mais dois pares bons que lhe valeram muitas palmas.

Manuel dos Santos, regular; Silvestre Calabaça e Francisco Cruz pouco afortunados, sendo este

ultimo colhido e volteado pelo 10.º, felizmente sem consequencias.

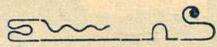
A direcção, acertada. Mas muitos não entenderam assim, principalmente n'algumas occasiões, e com os seus pedidos e insistencias só produziram disparates.

José Casimiro foi uma das victimas, ao terminar a lide do 4.º touro. Se recolhesse quando a presidencia lh'o ordenou, e não attendesse a pedidos, tinha sahido mais a tempo e na sua altura, e escusava de cravar aquelle desgraçado ferro curto, que não citámos até, porque não foi elle o culpado.

Thomaz da Rocha tambem andou pouco assisadamente não acatando as ordens do sr. Manuel Botas quando este mandou terminar a lide do 5.º, chegando o estimado artista até a sahir fóra do seu serio. Em outra occasião teria razão, mas não d'esta vez. Assim como foi feliz e o animal continuou a querer pelea, tambem podia ter tido a mesma sorte de José Bento e José Casimiro, que além de maçarem ainda por cima se comprometteram.

E medite bem e verá de que lado está a razão.

C. A.



Bibliographia

Almanach dos Palcos e Salas, para 1905.

— Recebemos este elegante livrinho, que completa agora dezeseite annos de existencia e traz, como sempre, uma valiosa e variada collaboração. Entre outras peças litterarias de subido merecimento, insere um monologo, *O dorminhoco*, original do bri-

lhante escriptor D. João da Camara e recitado com extraordinario agrado pelo sr. Silvestre Alegrim, ex-alumno do Conservatorio e futuro actor do theatro do Gymnasio.

O preço é 200 réis. Ao nosso amigo Arnaldo Boddallo agradecemos a remessa do livro.

O Theatro do Amador. — Recebemos um folheto de vinte e quatro paginas, com o titulo que nos serve de epigraphe, que contém diversas cançonetas e monologos e uns acrostickos dedicados á actriz Amelia Barros e aos actores Queiroz, Alfredo de Carvalho e Antonio Mattos. E' seu auctor o sr. João Penim, um rapaz que começa, mas que mostra vocação para o genero a que se dedica. Recommendamos o livrinho aos nossos leitores.



Ditos d'«O Grande Elias»

Quaes são as actrizes mais proprias para andarem com fidalgas?

— São as *lacaías*.

EXPEDIENTE

Aos uossos estimaveis assignantes em atrazo pedimos a especial fineza de mandarem reformar as suas assignaturas, para não soffrerem interrupção na remessa.

<h1>O GRANDE ELIAS</h1> <p>Um volume, luxuosamente encadernado em percalina, com titulos a ouro, contendo as duas primeiras séries d'este semanario</p> <p>PREÇO 1\$000 RÉIS</p> <p><i>Está ja á venda em todas as livrarias</i></p>	<h3>Retratos contidos no volume</h3> <p>Taborda, Virginia, Furtado Coelho, João Rosa, Rosa Damasceno, Eduardo Brazão, Barbara Volckart, Antonio Pedro, Augusto Rosa, Cesar Porto, dr. Manuel da Silva Gayo, Pedroso Rodrigues, Angela Pinto, Ferreira da Silva, Lucinda Simões, Valle, Adelina Abranches, Queiroz, Palmyra Bastos, Lucilia Simões, Visconde de S. Luiz Braga, Thereza Mattos, Joaquim de Almeida, Eduardo Schwalbach, Beatriz Rente, actor Simões, Marcellino Franco, Delfina Victor, actor Cardoso, José Carlos dos Santos, Adelaide Coutinho, Augusto Cesar de Almeida, Emilia das Neves, actor Mattos, Maria Falcão, João Gil, Silva Pereira, Amelia Pereira, João Anastacio Rosa e Francisco Costa.</p>
---	---

Nestlé

Farinha Lactea

OS ULTIMOS

ESCANDALOS

De Paris

Acaba de apparecer o quarto volume d'esta collecção com o titulo:

O Ultimo D. João

Preço 200 réis o volume

Pedidos á "A EDITORA"

50, Conde Barão

A' venda em todas as livrarias

Lanternas

Para illuminação de estabelecimentos. — 2\$000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.

Pedidos á

SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF

Rua do Crucifixo, 116 — Lisboa

FABRICA NACIONAL

PAPEIS PINTADOS

DE

de DIAS TEIXEIRA & C.ª

Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (couchés) e lustro, etc, para Lithographia, Typographia, Photogravura, Encadernação, Cartonagens, etc.

Depositos para venda a retalho: José Narciso d'Aguiar & C.ª (F.ª), 13, Avenida da Liberdade, 17; José Miguel dos Santos em C.ª, 102, Rua Nova do Almada, 104.

DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO

25. RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

FABRICA NACIONAL

DE

Tintas typo-lithographicas

CANDIDO AUGUSTO DA COSTA

DEPOSITO

Rua Ivens, 70 — LISBOA